

China pode evitar três milhões de mortes prematuras por ano se reduzir poluição do ar

15 de Março, 2017

A China pode evitar três milhões de mortes prematuras em cada ano, se reduzir a poluição atmosférica para o nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo um estudo publicado hoje na The British Medical Journal (BMJ), avança hoje a Lusa.

O estudo foi realizado por investigadores chineses, que estudaram os efeitos da poluição atmosférica sobre as mortes registadas em 38 grandes cidades do país, que têm uma população de 200 milhões de pessoas no total, entre janeiro de 2010 e junho de 2013.

Durante este período, a concentração diária de partículas finas PM10, emitidas sobretudo pelo tráfego rodoviário, sistemas de aquecimento e agricultura) atingiu, em média os 92,9 microgramas (μg) por metro cúbico (m^3) nas 38 cidades, com um máximo de 136 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ em Urumqi, situada no noroeste, e um mínimo de 66,9 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ em Qinhuangdao, 300 quilómetros a leste de Pequim.

A OMS recomenda que o valor médio anual seja reduzido para os 20 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, quando, na realidade, mais de 80% das pessoas que vivem nas cidades, à escala mundial, estão expostas a níveis de poluição que ultrapassam este limite. As partículas PM10 (cujo diâmetro é inferior a 10 microns) são particularmente perigosas, porque podem alojar-se nas vias respiratórias.

Ao estudarem as 350 mil mortes ocorridas nas 38 cidades entre 2010 e 2013, os investigadores, dirigidos por Zhou Maigeng, do Centro de Controlo de Doenças de Pequim, descobriram que uma subida da concentração em PM10 de 10 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ estava associada a um aumento do número diário de mortes na ordem dos 0,44%.

A exposição às PM10 revelou-se particularmente mais nefasta para as mulheres e os adultos com mais de 60 anos, segundo o estudo. Teve também um impacto mais importante sobre as doenças cardiovasculares, com um aumento das mortes em 0,62% por cada aumento das PM10 em 10 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, enquanto nas outras patologias a subida foi só de 0,26%.

Os investigadores chegaram ao número de três milhões de mortes prematuras que se poderiam evitar cada ano na China fazendo um “cálculo básico”, baseado designadamente numa população chinesa de 1,33 mil milhões de habitantes.

Mas sublinharam que este número está subestimado, “porque o efeito da poluição atmosférica pode ser mais importante nas zonas rurais (que não foram estudadas) e porque as PM10 têm um efeito sobretudo no longo prazo”.

**Foto de Reuters*